



Trabalho 1024

INVÓLUCROS UTILIZADOS PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO OESTE CATARINENSE

Rosana Amora Ascari¹, Cintia Maldaner², Olvani Martins da Silva³, Marson Luis Klein⁴, Marieli Cristina Ribeiro⁵

INTRODUÇÃO: Para ser considerado esterilizado o produto deve haver qualidade e integridade das embalagens para o processo de esterilização garantindo esterilidade até a utilização dos materiais odonto-médico-hospitalares. Para cada método de esterilização empregado, existem invólucros apropriados que forneçam ao material uma barreira protetora, isolando o meio estéril do meio ambiente, evitando a contaminação deste. Existem diferentes métodos de esterilização e com o passar do tempo, alguns métodos foram garantindo maior segurança tanto aos pacientes, como para os estabelecimentos de saúde, os quais são monitorados por órgãos fiscalizadores, que além de fiscalizar, normatizam ações em saúde. A escolha do invólucro adequado ao processo de esterilização empregado auxilia na prevenção de infecções derivadas pela falha de barreira protetora do produto entrando em contato com meio ambiente. Essa barreira protetora diminui o risco de recontaminação do material até seu destino final, garantindo ao paciente/cliente um serviço de qualidade com menor custo decorrente de processos infecciosos para os estabelecimentos de saúde, bem como menos desgastes aos pacientes, familiares e profissionais envolvidos na assistência. O presente estudo pautou-se na identificação dos invólucros utilizados de acordo métodos de esterilização empregados nas Unidades Básicas de Saúde num município do oeste catarinense. Com o propósito de reduzir as infecções causadas pela esterilização ineficaz de artigos odonto-médico-hospitalares, os profissionais que atuam na central de material de esterilização (CME) possuem ativa responsabilidade no combate às infecções hospitalares¹. A enfermagem vem direcionando esforços para a promoção da saúde e prevenção de agravos, o que pode iniciar na própria assistência quando esta é planejada e monitorada. **OBJETIVO:** Descrever quais os invólucros utilizados na esterilização de materiais em Unidades Básicas de Saúde num município do meio oeste catarinense. **MÉTODO:** Este estudo se caracteriza como pesquisa de campo, quali/quantitativa e descritiva. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas acerca do tipo de esterilização realizado na Unidade Básica de Saúde e o tipo de invólucro utilizado para o reprocessamento de materiais odonto-médico-hospitalares com visitas *in-loco*, realizadas nas 25 unidades básicas de saúde informadas pelo município no segundo semestre de 2011. O estudo obedeceu ao cronograma agendado com cada UBS e seguiu as recomendações da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UDESC e aprovado sob o parecer substanciado do CEPESH/UDESC Nº 119/2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados foram coletados e registrados em instrumento

1 Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho - GESTRA/UDESC

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

3 Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento.

4 Enfermeiro. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

5 Acadêmica da 7ª Fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Email: marieli_mcr@hotmail.com



Trabalho 1024

próprio acerca do tipo de invólucro utilizado para a esterilização de materiais em 25 unidades de saúde. Observa-se que as 25 unidades visitadas possuem materiais reprocessáveis, tendo como principal método de esterilização, o calor úmido sob pressão - autoclave e duas unidades estavam em processo de substituição do calor seco – estufa, por calor úmido sob pressão. Os invólucros encontrados formam tecido de algodão cru, papel grau cirúrgico, papel Kraft e caixas metálicas, necessitando de adequação quanto ao invólucro utilizado para o tipo de esterilização praticado. Sabe-se que o papel Kraft esta em desuso devido sua má eficácia como barreira microbiana. É um tipo de invólucro considerado vulnerável como barreira microbiana, por favorecer a recontaminação²⁻³. Há uma discrepância na utilização de invólucros, ou seja, as UBS do município pesquisado não possuem uma padronização em relação ao uso de invólucros adequado ao método de esterilização realizado, o que acarreta maior dispensa de recursos humanos e financeiros nos processos de aquisição dos invólucros devidos a diversidade encontrada. Segundo NBR 14990-2², o papel grau cirúrgico é o invólucro indicado para esterilização em autoclaves e estufas. O papel Kraft mostra-se frágil quanto à resistência física, é vulnerável como barreira microbiana após a esterilização². Apesar de o papel kraft estar em desuso, 24% (n=6) das unidades utilizam esse como invólucro para esterilização de matérias em autoclave e 16% (n=4) em estufa. A caixa metálica é o invólucro de escolha para a esterilização em autoclave de 32% das UBS visitadas e 44% utilizam como invólucro para esterilização em estufas. Estudos^{2,4} apontam que as caixas metálicas é o invólucro indicado para esterilização em estufa, contudo, podem ser utilizadas como invólucro no método de esterilização com calor saturado sob pressão, desde que esta esteja perfurada e que a mesma seja recoberta por outro invólucro permeável ao vapor, o que difere dos resultados encontrados, uma vez que todas as UBS que utilizam as caixas metálicas como invólucros dispõem de caixas metálicas impérfuras, e não eram recobertas por um segundo invólucro. Brasil (2011) descreve a NR 32 (2002) que explicita a necessidade da instituição de saúde oferecer aos profissionais que realizam a esterilização treinamento (educação continuada). Contudo foi verificado que essa prática não está sendo realizada nas unidades pesquisadas, sendo de fundamental importância para que os profissionais possam utilizar a autoclave e estufa de forma adequada e consigam detectar precocemente falhas nas máquinas, que interfiram no processo de esterilização. **CONCLUSÃO:** A escolha do invólucro adequado ao processo de esterilização empregado auxilia na prevenção de infecções derivadas da falha de barreira microbiana, sendo esta uma proteção do produto esterilizado, para que não haja contato com meio ambiente e recontaminação. Grande parte das unidades de saúde pesquisadas precisam de adequação do invólucro utilizado ao tipo de esterilização realizada, o que evidencia a falta de capacitação dos profissionais envolvidos no processo de esterilização, bem como a importância de educação em serviço para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo reafirma os achados de outras pesquisas, uma vez que à escolha dos invólucros utilizados no processo de esterilização tem impacto nos aspectos econômicos e na segurança dos usuários do sistema saúde. A realização desta pesquisa instigou a necessidade de adequação do processo de esterilização e principalmente, a necessidade de mudança de comportamento, de comprometimento de todos os atores envolvidos com a saúde dos municípios.

DESCRITORES: Embalagem para Produtos. Esterilização. Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS:



Trabalho 1024

- [1] Pezzii MCS, Leite JL. Investigação em Central de Material e Esterelização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. Rev Bras Enferm. 2010; 63(3).
- [2] Sociedade Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC. Central de material esterilizado – CME. Coordenadoras Calicchio LG, Takeiti MH. 5ª ed. São Paulo: SOBECC; 2009.
- [3] Grzesiuk MJ, Gasparetto A, Ramos AL. Qual embalagem você tem usado para autoclavar os seus materiais? Rev. Ortonon. Dental Press. 2006. Maringá, 5(5).
- [4] Souza AS, et al. Embalagens para esterilização: Suas aplicações e recomendações na prática hospitalar. Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental online; 2010. 316-9.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2ª ed. Brasília – DF; 1994.